

NARRATIVA E FORMAÇÃO: O SUJEITO (AUTO)BIOGRÁFICO

Júlia Guimarães Neves¹; Lourdes Maria Bragagnolo Frison²

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – juliaaneves@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – frisonlourdes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, oriundo de um estudo de doutoramento inserido na pesquisa em educação, busca realizar uma reflexão compreensiva a cerca do sujeito da educação. A partir disso, faz o anúncio de uma compreensão de sujeito reinvidindicada pelas tratativas do método (auto)biográfico, a que chamamos de sujeito (auto)biográfico. Trata-se de um esforço de complementação do sujeito moderno, que enraiza, hegemonicamente, os modos como a educação do sujeito produz o sujeito da educação, ao longo de vários séculos. Compreendemos que, na contemporaneidade, o sujeito da educação continua a ser visto sob a óptica da racionalidade de cunho moderno, que impõe à educação a tarefa da racionalização dos processos de ensino e aprendizagem a partir da formação de um ser da lógica, da ordem e do cálculo; senhor de si e da natureza que o constitui; livre e autônomo. Em outras palavras, intentamos uma compreensão mais alargada do sujeito da educação, na tentativa da complexificação (MORIN, 2011). Isto porque não se pode prescindir da concepção de que este seja consciente do seu próprio itinerário formativo, que se dá em um ambiente social (econômico, político e cultural) onde não é determinado pelo ideal da instrumentalização, mas consciente de si e da realidade histórica, dinâmica e complexa que o cerca.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um ensaio teórico organizado de modo a contemplar alguns aspectos que permitem apresentar, ainda que brevemente, algumas contribuições do método (auto)biográfico à compreensão de sujeito da educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos estudos do método (auto)biográfico, encontramos contribuições para pensar a dimensão formativa inaugurada pelo sujeito que empreende um exercício reflexivo sobre si e sobre os seus itinerários formativos. O ato de narrar a própria vida inaugura um processo autoformativo do sujeito que narra, por meio da construção de uma *narrativa de formação* (DELORY-MOMBERGER, 2012) que relata o devir e o desenvolvimento do sujeito através daquilo que ele aprende com suas experiências e dos modos como conta “como um ser tornou-se o que ele é” (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 38). A narrativa de formação “serve de material para compreender os processos de formação, de conhecimento e de

aprendizagem” empreendidos pelo sujeito (JOSSO, 2010, p. 35). Nesta perspectiva, significa assumir que o sujeito da educação, diferente do que propôs a racionalidade moderna, é capaz de se representar e de compreender a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico, integrando, estruturando, anunciando e interpretando as situações e os acontecimentos vividos.

Nosso estudo acompanha, desta forma, a crise da razão moderna e a crítica ao sujeito (de)formado, produzido e produtor dos legados daquela racionalidade. Baseados neste argumento, problematizamos a ontologia do sujeito da educação na medida em que nos aproximamos de outras possibilidades formativas ao campo da educação. O método (auto)biográfico traz elementos importantes para pensarmos o sujeito da educação no horizonte de uma racionalidade que abrigue as dimensões do sensível. Estes subsídios nos ajudam a pensar um sujeito da educação para além de suas competências cognitivas e de suas estruturas racionais individuais. Embora seja considerado novo em seus empenhos de entendimento, interpretação, compreensão e promoção de pesquisas educacionais, o método (auto)biográfico aproxima-se do reconhecimento de outras elucidações sobre a relação historicamente estabelecida entre o sujeito e o objeto do conhecimento. Com isto, tem-se a possibilidade da reflexão sobre o sujeito da educação e as suas relações com o conhecimento e a produção deste.

O espaço ocupado pelas pesquisas que se amparam no método (auto)biográfico, dedicam-se a trabalhar com o material da vida de modo a perseguir o caminho e a dimensão formativa do sujeito da educação. Segundo Larrosa (1994, p. 54):

Aqui os sujeitos não são posicionados como objetos silenciosos, mas como sujeitos confessantes; não em relação a uma verdade sobre si mesmo que lhes é imposta de fora, mas em relação a uma verdade sobre si mesmos que eles mesmos devem contribuir ativamente para produzir.

Ao compreendermos que o sujeito, ao produzir-se reflexivamente a partir da narrativa que faz de si e a construir, das memórias que povoam o seu passado, sentidos ao presente e ao futuro, o sujeito da educação se compreende como autor e ator de sua existencialidade. A compreensão histórica do sujeito permite que a vida seja assumida em sua abertura existencial, contrariando qualquer determinação ao sujeito da educação e colocando-se como um sujeito de possibilidades – condicionado sócio-histórico-economicamente, mas jamais determinado. Nesta esteira, o sujeito da educação é um sujeito narrador de si e de suas possibilidades existenciais, ao compreender-se formado por suas experiências e produtor dos projetos futuros que faz para si.

4. CONCLUSÕES

Pensar a questão do sujeito da educação torna-se central no intento de compreender os caminhos assumidos pelos processos educativos. Trata-se de reconhecer este mesmo sujeito, porém com o diferencial dos acréscimos do método (auto)biográfico que, adotado pelos processos educativos, assume o compromisso com as possibilidades formativas que vão ao encontro da subjetividade humana. O subjetivo, que constitui a interioridade, é aquilo que pertence à experiência, o que faz do sujeito da educação um ser de subjetividade

singular e, ao mesmo tempo, um ser de subjetividade coletiva, portanto plural, que comporta um mundo de sentidos dentro dos sentidos de si, trata-se de uma compreensão de sujeito como singular-plural (JOSSO, 2010). Do mesmo modo, a subjetividade é entendida não como a simples contraposição à objetividade, mas a interioridade da pessoa, sua singularidade irreduzível. É a subjetividade, no exercício de uma compreensão de sujeito da educação criadora e legitimadora de sentidos do mundo atribuídos pelo sujeito da educação.

Cabe ressaltar que a nossa leitura acerca do *modus operandi* da racionalidade formativa do sujeito da educação não é uma constante de padrões baseados nos aspectos que viemos problematizando. Por certo, não temos a intenção de afirmar, generalizadamente, que todo sujeito da educação é produto de um mesmo processo formativo baseado nos parâmetros advindos da modernidade; ou ainda, que todo sujeito da educação expressa, ontologicamente, o viver e o fazer-se sujeito nos moldes e ideais formativos da racionalidade moderna. Em outras palavras, reconhecemos: há sinais de crise e de rupturas paradigmáticas que defendem e produzem outras concepções formativas ao mesmo sujeito da educação (FREIRE, 1987; MORIN, 2011; RICOEUR, 2014; SANTOS, 1989). Porém, mesmo com a existência de sinais de crise e de um amplo movimento propositivo de outras percepções, arriscamo-nos a dizer que o sujeito da educação continua, hegemonicamente, a ser visto sob a óptica do modelo de formação historicamente ligada à ascensão dos ideais aclamados pela modernidade ocidental.

Com base nisto, anunciamos que a compreensão de sujeito da educação presente no método (auto)biográfico parte do reconhecimento de que este é um ser multilateral - tal como é anunciado por Josso (2008; 2010; 2016): Ser físico, Ser de atenção consciente, Ser do sensível, Ser das emoções, Ser da afetividade, Ser da cognição, Ser da imaginação e o Ser de ação –, diferentemente da proposição que encontramos sob a égide da razão moderna, na qual o sujeito da educação caminha para a unilateralidade objetiva da vida racionalizada, instrumentalizada e objetificada pelos processos que o tornariam a representação ideal, absoluta e acabada da razão. Quando adentrarmos na seara dos fundamentos da educação, amparados pelo método (auto)biográfico, compreendemos o sujeito da educação como um ser inacabado que, ao encontro do outro, forma ao formar-se, constitui ao constituir-se.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. **A condição biográfica**: ensaios sobre a narrativa de si na modernidade avançada. Natal: EDUFRRN, 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRRN, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOSSO, Marie-Christine. As histórias de vida como territórios simbólicos nos quais se exploram e se descobrem formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade evolutiva singular-plural. In: PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Tendências da pesquisa (auto)biográfica**. Natal, RN: EUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. Processo autobiográfico do conhecimento da identidade singular-plural e o conhecimento da epistemologia existencial. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; BARREIRO, Cristhianny Bento (Orgs.). **A nova aventura (auto)biográfica**: Tomo I. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **O sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RICOEUR, Paul. **O si-mesmo como outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.